

DIREITOS
HUMANOS



E



IDENTIDADE

EXPEDIENTE

DIRETOR EXECUTIVO DE KOINONIA:

RAFAEL SOARES DE OLIVEIRA

ASSESSORES DO EIXO DIREITOS DAS MULHERES E DA
POPULAÇÃO LGBTT:

ESTER LEITE LISBOA E ALEXANDRE
PUPO QUINTINO

REVISÃO: EQUIPE KOINONIA

DIAGRAMAÇÃO: EQUIPE DO EIXO DIREITOS DAS
MULHERES E
DA POPULAÇÃO LGBTT

REDAÇÃO: EQUIPE DO EIXO DIREITOS D
AS MULHERES E DA POPULAÇÃO LGBTT E
COLABORADORES

ILUSTRAÇÕES: DESIGNED BY FREEPIK

EQUIPE TÉCNICA DO PROGRAMA TRANSCIDADANIA (2015-2017)

ALEXANDRE PUPO QUINTINO, ARIEL NOLASCO, CINTIA
SPINDOLA, CLAIR APARECIDA DA SILVA SANTOS, ESTER
LISBOA, FABIOLA ROCHA, GABRIELA DE JESUS OLIVEIRA,
GIOVANNA COLACIOPPO, GUSTAVO FERREIRA, JOSÉ
LUIS GOMEZ JUNIOR, MARIANNE CLEMENTE, MILLENA
WANZELLER, NATÁLIA BLANCO, PAOLA SOUZA, RAMON
REIS, SYMMY LARRAT, VERA LÚCIA DE CASTRO

OS TEXTOS DESTA PUBLICAÇÃO FORAM PRODUZIDOS PELA
EQUIPE TÉCNICA DO
PROGRAMA TRANSCIDADANIA (2015-2017)



KOINONIA PRESENÇA ECUMÊNICA E SERVIÇO
RUA SANTO AMARO, 129 - GLÓRIA | CEP: 22211-230 - RIO DE JANEIRO - RJ | TEL.: (21) 3042-6445;
RUA BARÃO DE ITAPETININGA, 120 SALA 307 - REPÚBLICA | CEP: 01042-020 SÃO PAULO - SP | TEL.: (11)
3667-9570; TRAVESSA DA AJUDA, S/Nº, EDIFÍCIO MARTINS
CATHARINO, SL.705 - CENTRO | CEP: 40020-030 - SALVADOR - BA | TEL.: (71) 3266-3480

MAIO 2017



Os caminhos de KOINONIA se cruzaram com as causas de gênero e sexualidade há vinte anos.

E é de justiça que tratamos, quando os ventos mais transversos da sociedade sopram sobre a vida da população T (mulheres transexuais, travestís e homens trans). Pessoas que deveriam ser vistas com igualdade, acolhidas e cuidadas com dignidade, acima de tudo. Mas a realidade, muito diferente disso, precisa de mudança. Uma atitude de escuta e de solidariedade são necessárias, para que seja presente a justiça e o pleno direito.

Nesse ponto nos encontramos, nossa comunidade de serviço - KOINONIA, a busca da cidadania trans e o reconhecimento pelo Estado, num Programa piloto, pioneiro e desafiador, da Prefeitura Municipal de São Paulo, levado à cabo por sua Secretaria de Direitos Humanos e Cidadania.

Em mais de 450 dias de convivência, o Programa buscou oferecer para essas cidadãs e cidadãos um conjunto de informações que lhes conferisse um arcabouço de referências. Estava em jogo construir um ambiente de trocas de saberes.

Houve um trabalho minucioso de colocar pessoas que se dispusessem a ouvir e, ao mesmo tempo, tivessem a capacidade de comunicar-se dentro daquela diversidade de sons, sendo mais que especialistas em direitos e em pesquisas sobre o universo T, transmutando a exclusão em mudança. Construir um curso de Direitos Humanos e Cidadania, com a intenção de superar uma cidadania precária, exigiu aprendizados e arriscar um pouco para não errar muito - o que para nós era proibido. Afinal, aquelas pessoas em destaque estavam em primeiro lugar e mereciam nossos melhores acertos.

Nada poderia estar naturalizado diante do grupo. Desde o conceito de belo,

PREFÁCIO

RAFAEL SOARES DE OLIVEIRA
DIRETOR EXECUTIVO
KOINONIA - PRESENÇA ECUMÊNICA E SERVIÇO

de tempo, de lazer, de educação, passando por o que é a violência até chegar a noções construídas em conjunto sobre o que são os direitos humanos como um modo de vida. Na multidisciplinaridade de nossas abordagens e nas relações entre educandas e educadoras se consolidaram sínteses democraticamente compartilhadas. Experiências estéticas e com esteticistas, cinematecas, visitas e acompanhamentos a debates na Câmara de Vereadores, se somaram às muitas horas/aulas pactuadas. A corresponsabilidade entre educandas e educadoras estabelece um contrato social - presenças anotadas e compromissos de comparecimento.

Fizemos história, não só com a contribuição de KOINONIA, mas com as pessoas cidadãs trans protagonizando nossos avanços e pequenos percalços. Todas as equipes envolvidas pelas Secretarias Municipais: Direitos Humanos, Educação, Saúde, Assistência Social, Trabalho, Mulheres e até mesmo o gabinete da prefeitura, se viram diante do novo em construção, dentro das estruturas do Estado e em meio aos tíroteios midiáticos de toda sorte de preconceitos. Essa novidade alcançou status para ser multiplicada. E esse é o ponto de chegada de nossa esperança.

Não é praxe, no cotidiano e nas hierarquias do Estado e da sociedade, a possibilidade de construir cuidado com a população T. Protagonistas que foram, sem dúvida reconhecem nossa contribuição e algumas traduções importantes que fizemos, para que tivessem acesso ao mundo que as excluiu da cidadania, mesmo tendo deveres para as incluir.

Estamos no mundo não mais como gente levada pelo vento dos poderes da desinformação, da guetificação e da exclusão. Aprendemos como colaborar.

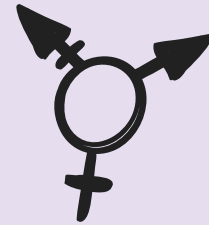
Aprenderam como se reconhecer como pessoas que são sujeitos de direitos, diante do Estado e da sociedade.

Todas nós, trans-formadas na partilha da educação, podemos aproveitar dos novos ares, içar velas e seguir adiante, ainda que com lutas, num novo cotidiano, capazes de levar essa experiência para muitas outras brasileiras.

Aquí estamos no barco de um programa bem-sucedido, que pode navegar em busca da sua multiplicação. Bons ventos nos levem.

INTRODUÇÃO

SYMMY LARRAT



Após, dois anos de uma experiência tão intensa como o Transcidadania, podemos chegar a uma conclusão: Mudamos São Paulo. A cidade mais procurada por pessoas Trans como refúgio ou sobrevivência, também é uma das mais violentas. Porém foram dois anos em que pela primeira vez esta população foi cuidada de forma tão intensa e que a gestão pública.

O Brasil e o mundo ignoram a existência e os direitos da população Trans ao negar-lhes o reconhecimento das suas identidades de gênero. Esse fato promove um cenário de exclusão imenso e de falta de dados acerca destas pessoas. Apesar dessas limitações, algumas características da população trans são facilmente identificadas e constatadas durante estes dois anos de experiência no Transcidadania: a baixa escolaridade, resultante do elevado índice de evasão escolar de adolescentes travestis e transexuais por sobrevivência ou fuga das violações sofridas no espaço escolar; a alta taxa de desemprego, o que pode ser explicado pelo fato de o mercado de trabalho ser extremamente excludente

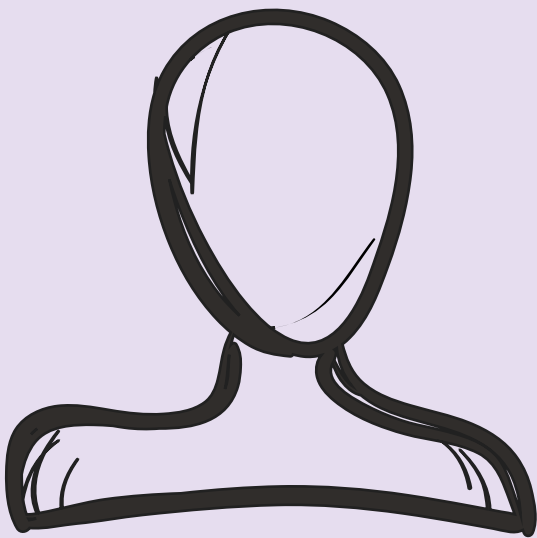
e transfóbico e pela não vivência escolar de pessoas trans impondo a mulheres trans e travestis, recorrerem à prostituição como única alternativa de sobrevivência e impondo sub-empregos a homens trans; e a ausência de utilização e confiança nos serviços públicos básicos de cidadania por serem estes espaços replicadores de violações transfóbicas.

Nossos desafios eram enormes, resgatar a confiança, nestas pessoas, de que podiam ocupar estes lugares dos quais foram renegadas e convencer servidores públicos a tratarem com o cuidado especializado que estas pessoas precisam para que superassem algumas situações de vulnerabilidade e falta de oportunidades e pudessem lutar com mais força pela sua existência, num mundo que nega sua essência. Era necessário que a maior cidade do Brasil desse o primeiro passo para pagar a dívida histórica que o país tem com a população T e livrar-se da transfobia em seu DNA.

O primeiro passo era apresentar-lhes a Cidadania, não como um favor, mas como um direito que lhes foi negado. O

Curso de Cidadania e Direitos Humanos dialogou com conceitos de Estado, papel dos poderes, legislações, política, poder, classe, raça, gênero, direitos, constituição e outros temas que trouxeram a estas pessoas a compreensão de que lugar elas estão e do direito de ocupar todos os lugares que elas quiserem. A partir daí queríamos escancarar a porta desta tal de Cidadania e nos enxergarmos nestes espaços: Escola, ambulatórios, Unidades Básicas de Saúde, Centros de Referência da Assistência social, abrigos e tantos outros lugares antes observados tornaram-se lugar comum. E fomos além, ocupamos conselhos, organizações, Câmara Municipal, Gabinete do Prefeito. A gestão pública começou a conviver com esta população e a pensar fluxos e normas para o atendimento a esta população.

Fizemos história, cada tijolo tinha um motivo, cada cimento uma estória, cada acabamento uma comemoração. Queremos de maneira breve nestas cartilhas dividir esta experiência com você, para que estes dois anos se transformem em outras experiências e que mais pessoas tenham acesso a estas transformações.



A experiência da Psicologia no processo de retificação de registro civil no Programa Transcidadania

“Fui aprovada na entrevista de emprego e, na hora de mostrar a Carteira de Trabalho e verem meu nome de oco, aí disseram que a vaga já estava preenchida”.

Infelizmente, esse relato não é incomum para a maioria das mulheres transexuais e travestís, e nem tampouco para homens trans. São inúmeras as situações de constrangimento causadas por ter no documento um nome que não corresponde a sua identidade de gênero. Responder a chamada oral na sala de aula, abrir uma conta no banco, passar por atendimento médico na unidade de saúde, realizar cadastro para crediário e apresentar documento para viajar em aeroportos são algumas delas.

Além de causar constrangimentos discriminatórios, não ter o registro civil adequado à identidade de gênero limita e, por vezes, impede o acesso a políticas públicas. Sendo assim, o Programa Transcidadania tem entre suas ações o Projeto de Retificação de Registro Civil (PRRC), imprescindível e urgente no combate às violações de direitos sofridas cotidianamente numa sociedade cisheteronormativa.

A elaboração do PRRC começou em meados de 2015, pelas equipes do Programa Transcidadania e Centro de Cidadania LGBT-Arouche. As reuniões iniciais para delinear o projeto foram compostas de psicólogas(os), assistentes sociais e advogadas(os). Esse texto tem como foco as contribuições da área de Psicologia para o PRRC.

Diferentemente de países como a Argentina, onde a identidade de gênero é reconhecida por lei, e a pessoa pode solicitar a retificação de registro civil diretamente no órgão competente, no Brasil esse processo ocorre por via judicial. Entre os inúmeros documentos requeridos usualmente para esse processo, encontra-se o documento psicológico, o qual merece especial atenção dos profissionais que o elaboram. Que tipo de documento psicológico é adequado para o PRRC? O que é necessário ser abordado? Esse documento pode contribuir para o estigma de pessoas trans? Essas foram algumas perguntas norteadoras do trabalho das(os) psicólogas(os).

“ Fui aprovada na entrevista de emprego e, na hora de mostrar a Carteira de Trabalho e verem meu nome de ocó,¹ aí disseram que a vaga já estava preenchida. ”

Com o objetivo de conhecer mais sobre o papel da Psicologia no PRRC, realizamos conversas com serviços, como o Núcleo Especializado de Combate à Discriminação, Racismo e Preconceito da Defensoria Pública do Estado de São Paulo e o Conselho Regional de Psicologia de São Paulo; consultamos o conteúdo do site do Conselho Federal de Psicologia (CFP); e pesquisamos a bibliografia existente. Das conversas com outros serviços, tivemos conhecimento sobre as práticas existentes. Do conteúdo disponibilizado pelo CFP, destacamos os documentos a favor da despatologização de identidades trans e a Resolução 007/2003, que orienta a elaboração de documentos psicológicos.

Enfatizamos os relatos de experiência sobre o mutirão de ações judiciais de retificação do registro civil promovido pela ONG Igualdade-RS e o grupo G-8 Generalizando, em Porto Alegre, que trouxeram importantes contribuições sobre a atuação da(o) psicóloga(o) nesse processo.

Tendo como base a defesa da não patologização de identidades trans, os relatos de experiência do mutirão de Porto Alegre e as orientações do CFP, decidimos que o documento a ser elaborado pela Psicologia para o PRRC no Transcidadania é um parecer psicológico, em detrimento do laudo ou relatório psicológico pelas razões supracitadas.

A argumentação utilizada no parecer psicológico da equipe do Transcidadania ressalta que ter um nome que não corresponde à identidade de gênero representa sofrimento para o indivíduo e dificuldade no acesso a políticas públicas. Sendo alguns dos principais eixos desse Programa a inserção social e cidadania de mulheres transexuais e travestis e homens trans, não se pode esperar que essas pessoas tenham respeito e dignidade, quando algo substancial, como o nome civil já representa constrangimento discriminatório, humilhação e barreiras.

Para elaborar o parecer psicológico, seguimos o Manual de Elaboração de Documentos Decorrentes de Avaliações Psicológicas do CFP da Resolução nº07/2003, que preconiza que esse documento deve ser composto de quatro itens: Identificação, Exposição de Motivos, Análise e Conclusão. Na Exposição de Motivos, salientamos a importância da retificação de registro civil para combater as violações sofridas por uma população que, historicamente, tem sido discriminada, violentada e negada em seus direitos

1 - Gíria usada no universo LGBT para nome de “homem”

fundamentais. No item Análise, apresentamos a história de vida e eventos de constrangimento que o registro civil causou à pessoa, e tais constrangimentos foram relatados durante os encontros individuais com a(o) psicóloga(o).

O PRRC foi oferecido e disponibilizado para todas(os) participantes do Programa Transcidadania que desejaram a retificação de registro civil, ocorrendo continuamente desde o segundo semestre de 2015. Durante esse período, houve uma promotora que, após receber toda a documentação da participante, solicitou-nos que o parecer psicológico fosse complementado com uma classificação da CID. Contrapondo à lógica patologizante, nós das equipes de Psicologia, Direito e Coordenação do Transcidadania e CCLGBT-Arouche, empenhamos-nos em buscar estratégias para responder, de alguma forma, a esta demanda sem ter que atestar um código da CID. Depois de muitas reuniões e consultas à bibliografia especializada, decidimos adicionar dois parágrafos ao item Exposição de Motivos do parecer psicológico, marcando a posição da Psicologia defendida pelo CFP em relação às identidades trans (o documento está disponível em <http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/09/Nota-t%C3%A9cnica-processo-Trans.pdf>)

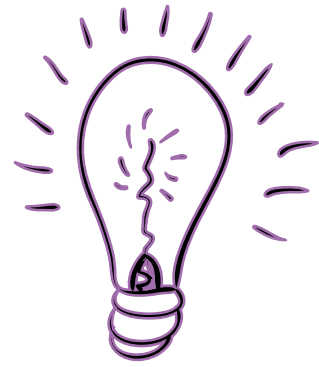
Argumentamos que a “patologização das identidades trans fortalece estigmas, fomenta posturas discriminatórias e contribui para a marginalização das pessoas. A ‘doença’ trans é social: é a ausência de reconhecimento destas pessoas como cidadãs”, como pode-se ler no trecho extraído do modelo de parecer psicológico do Programa Transcidadania.

Com esses parágrafos adicionados e sem redigir o código da CID, enviamos novamente o parecer para a promotora e, felizmente, ele foi aceito com uma decisão favorável à retificação do registro civil. A partir de então, todos os pareceres passaram a conter esses dois parágrafos. No momento presente, temos ações em andamento e concluídas – dessas últimas, todas tiveram decisão favorável.

Para a construção do parecer psicológico para o PRRC no Transcidadania, foi imprescindível o trabalho multidisciplinar, as orientações do CFP, a pesquisa bibliográfica, a conversa com outros serviços e os relatos de experiência disponíveis. Acreditamos ser indispensável uma Psicologia comprometida com uma prática reflexiva, humanizada e não discriminatória.



ENDEREÇOS ÚTEIS:



JURÍDICO

(Principalmente para o encaminhamento do processo de retificação do registro civil)

Defensoria Pública

Rua Boa Vista, 150, Edifício Cidade IV - Centro
De segunda a sexta-feira, das 7h às 19h
0800 773 4340

Ministério Público

Rua Riachuelo, 115 - Centro
Das 9h às 19h
(11) 3119-9000

Grupo de Estudos em Direito e Sexualidade da Faculdade de Direito da USP (GEDS-FD):

Largo São Francisco, 95 - Centro
(11) 3111-4000

DIREITOS HUMANOS

Centro de Cidadania LGBT (CCLGBT):

Centro de Cidadania LGBT (CCLGBT):

Região Centro - CCLGBT Arouche:

Rua do Arouche, 23, 4º andar - República
De segunda a sexta-feira, das 9h às 19h
(11) 3106-8780
cclgbtarouche@gmail.com

Região Leste - CCLGBT Laura Vermont:

Avenida Nordestina, 496 - São Miguel Paulista
De segunda a sexta-feira, das 9h às 19h
(11) 2033-1156
centrolgbtnorte@prefeitura.sp.gov.br

Região Norte - CCLGBT Luana Barbosa dos Reis:

Avenida Plínio Pasqui, 186 - Parada Inglesa
De segunda a sexta-feira, das 9h às 19h
(11) 2949-2781

centrolgbtnorte@prefeitura.sp.gov.br

Região Sul - CCLGBT SUL:

Rua Dr. Carlos Augusto de Campos, 133 - Santo Amaro
De segunda a sexta-feira, das 9h às 19h
(11) 5523-0413 (11) 5523-2772
centrolgbtsul@prefeitura.sp.gov.br

Centro de Referência e Defesa da Diversidade (CRD):

R. Maj. Sertório, 292 - República
(11) 3151-5786

Koinonia - Presença Ecumênica e Serviço:

R. Barão de Itapetininga, 120 sala 307 - República
(11) 3667-9570

Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania de São Paulo:

Rua Líbero Badaró, 119 - Centro
(11) 3113-9601 (11) 3113-9602
smdhcgabinete@prefeitura.sp.gov.br

Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres de São Paulo:

Rua Líbero Badaró, 293, 8º andar, Blocos A, B, C e D - Centro
(11) 2363-9400

Secretaria Municipal do Trabalho de São Paulo:

Avenida São João, 473, 4º e 5º andar - Centro
(11) 3224-6000

EDUCAÇÃO

Centros Integrados de Educação de Jovens e Adultos (CIEJA)

CIEJA Cambuci:

Rua Cesário Ramalho, 111 - Cambuci

(11) 3399-4213

CIEJA Campo Limpo:

Rua Cabo Estácio da Conceição, 176 -
Parque Maria Helena

(11) 5816-3701

CIEJA Ermelino Matarazzo:

Avenida Paranaguá. 1954 - Ermelino
Matarazzo

(11) 2546-1603

CIEJA Iguatemi:

Avenida Ragueb Chohfi, 3747 -
Jardim Três Marias

(11) 2059-8858

CIEJA Santana/Tucuruvi:

Rua Coronel João da Silva Feijó, 34 -
Mandaqui

(11) 2233-2170

ciejamandaqui@prefeitura.sp.gov.br

Escolas Estaduais (EE):

Centro:

EE Caetano de Campos:

Rua João Guimarães Rosa, 111 -
Consolação

(11) 3259-5312

Leste:

EE Pedro Taques:

Rua Comandante Carlos Ruhl,
56 - Guaianazes

(11) 2557-9714

EE Professor Pedro Moreira Matos:

Rua Rafael Zimbardi, 38 - Jardim Nair

(11) 2297-1300

Sul:

EE Professor Roldão Lopes de Barros:

Rua Colônia da Glória, 580 - Jardim
da Glória

(11) 5549-8557

**EE Professora Luzia Salette Junca
de Almeida:**

Avenida Deputado Cantídio Sampaio,
1701 - Jardim Elisa Maria

(11) 3982-2244

**EE Professora Veridiana Camacho
Carvalho Gomes**

Rua Carlos dos Santos, 781 - Jardim Brasil

(11) 2242-6177

EE Teruko Ueda Yamaguti:

Rua Amadeu Giusti, 52 - Jardim Santa
Cruz/Sacomã

(11) 2334-2996

Escolas Municipais de Ensino Fundamental

(EMEF):

EMEF Arquiteto Vilanova Artigas:

Rua Guarantã, s/n - Parque dos Bancários

(11) 2703-5946

EMEF Celso Leite Ribeiro Filho:

Rua Humaitá, 480 - Bela Vista

(11) 3241-5519

EMEF Dr. Elias de Siqueira Cavalcanti:

Avenida Inajar de Souza, 700 - Freguesia do Ó

(11) 3931-0100

EMEF Plínio Salgado:

Rua Clarissa, s/n - Jardim Eliana

(11) 5933-6221

EMEF Prof. Carlos Pasquale:

Avenida Barão de Alagoas, 223 -
Itaim Paulista

(11) 2963-8634

Escolas Particulares:

Colégio Santa Maria:

Avenida Sargento Geraldo Santana, 901
- Jardim Taquaral

(11) 2198-0600

santamaria@colsantamaria.com.br

Escola Beit Yaacov:

Avenida Marquês de São Vicente, 1748 -
Várzea da Barra Funda

(11) 3611-0055

Escola Chibata Miyakoshi:

Rua Eduardo de Martino, 72 -
Cidade São Mateus

(11) 2919-1657

Organizações não governamentais (ONG):

Ação Educativa:

Rua General Jardim, 660 - Vila Buarque

(11) 3151-2333

acaoeducativa@acaoeducativa.org

Uneafro Brasil:

Rua Abolição, 167 - Bela Vista

(11) 3105-2516

uneafrobrasil@gmail.com

**Secretaria de Educação do Estado de
São Paulo:**

Praça da República, 53 - República

0800 770 0012

**Secretaria Municipal de Educação de
São Paulo:**

Rua Borges Lagoa, 1230 -

Vila Clementino - CEP:04038003

<http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br>

SAÚDE E ASSISTÊNCIA SOCIAL:

Assistência Médica Ambulatorial (AMA)

Centro:

AMA Sé:

Rua Frederico Alvarenga, 259 - Parque Dom Pedro II

(11) 3101-2344 (11) 3101-3013

Leste:

AMA Hospitalar Tide Setúbal:

Rua Dr. José Guilherme Eiras, 123 - São Miguel Paulista

(11) 2956-9099 (11) 2058-4364

Norte:

AMA Especialidades Vila Izolina

Mazei:

Rua Orlando Ribeiro Dantas, 154 A - Vila Izolina Mazzei

(11) 2201-6586 (11) 2212-6030

Oeste:

AMA Sorocabana:

Rua Catão, 380 - Vila Romana

(11) 3879-3090

Sul:

AMA Santa Cruz:

Rua Pedro Toledo, 309 - Vila Clementino

(11) 5339-0862 (11) 5082-1072

Centro de Acolhida (CA):

Centro:

CA Casa1 (para homens T):

Rua Condessa de São Joaquim, 277 - Bela Vista

CA Florescer (para mulheres T):

Rua Prates, 1101 - Bom Retiro

(11) 3228-0502

CA Lygia Jardim:

Rua São Domingos, 39/51 - Bela Vista

(11) 3106-0737

CA Nova Vida:

Rua Francisca Miquelina, 343 - Bela Vista

(11) 3106-2041

Norte:

CA Zaki Narchi III:

Avenida Zaki Narchi, 600 - Carandiru

(11) 2221-2144

Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)

Centro:

CAPS Álcool e Drogas (AD) III -

Complexo Prates:

Rua Prates, 1101 - Bom Retiro

(11) 3229-8192 (11) 3229-8563

CAPS Adulto II Sé:

Rua Frederico Alvarenga, 259 - Parque Dom Pedro II

(11) 3104-4792 (11) 3101-9611

CAPS AD III - Sé:

Rua Frederico Alvarenga, 259, 2º andar - Parque Dom Pedro II

(11) 3101-2344 (11) 3101-3013

Leste:

CAPS AD II São Miguel:

Rua Taiuvinha, 200 - Vila Jacui

(11) 2031-6956

CAPS Adulto II São Miguel:

Rua Antônio de Siqueira, 505 - Parque Cruzeiro do Sul

(11) 2956-8047

Norte:

CAPS AD III Santana:

Avenida Leôncio de Magalhães, 226 - Santana

(11) 2950-0803 (11) 2950-0803

CAPS Adulto III Mandaqui:

Rua Dr. Luís Lustosa da Silva, 369 - Mandaqui

(11) 2979-0923

Oeste:

CAPS AD II Vila Madalena:

Rua Heitor Penteado, 1448 - Sumaré

(11) 3862-1385 (11) 3868-4659

CAPS Adulto II Perdizes - Manuel

Munhoz:

Rua Dr. Cândido Espinheira, 616 - Perdizes

(11) 3672-2000 (11) 3673-9428

Sul:

CAPS AD II Santo Amaro:

Rua Bela Vista, 269 - Santo Amaro

(11) 5522-4833 (11) 5523-3566

CAPS Adulto III Santo Amaro:

Rua Paula Cruz, 71 - Jardim Dom Bosco

(11) 5686-6076

Centro de Referência de Álcool, Tabaco e outras Drogas (CRATOD):

Rua Prates, 165 - Bom Retiro

(11) 33290-4455

Centro de Referência de Assistência Social (CRAS)

Centro:

CRAS Sé:
Avenida Tiradentes, 749 - Luz
(11) 3313-1014 (11) 3396-3500

Leste:

CRAS São Miguel Paulista:
Rua Dr. José Guilherme Eiras, 182 - São Miguel Paulista
(11) 2032-6367

Norte:

CRAS Jaçanã:
Avenida Guapira, 2145 - Vila Constança
(11) 2242-4047

Oeste:

CRAS Lapa:
Rua Caio Graco, 421/423 - Lapa
(11) 3672-5994

Sul:

CRAS Santo Amaro:
Rua Padre José de Anchieta, 802 - Santo Amaro
(11) 5524-4000

Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS)

Centro:

CREAS Sé:
Rua Bandeirantes, 55 - Bom Retiro
(11) 2383-4480 (11) 3311-0920

Leste:

CREAS Itaim Paulista:
Rua Celso Barbosa de Lima, 501/503 - Jardim Silva Teles
(11) 2156-3814 (11) 2569-2802

Norte:

CREAS Jaçanã/Tremembé:
Avenida Mário Pernambuco, 43/45 - Tremembé
(11) 2203-1443 (11) 2261-1314

Oeste:

CREAS Pinheiros:
Rua Mourato Coelho, 104/106 - Pinheiros
(11) 3063-0807

Sul:

CREAS Santo Amaro:
Rua Padre José de Anchieta, 802 - Santo Amaro
(11) 5524-1305

Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA)

Centro:

CTA DST/AIDS Henfil - Henrique de Souza Filho:

Rua Líbero Badaró, 144 - Centro
(11) 3241-2224

Leste:

CTA DST/AIDS Cidade Tiradentes:

Rua Luis Bordese, 96 - Cidade Tiradentes
(11) 2282-7055 (11) 2964-0784

CTA DST/AIDS Guaianases:

Rua Centralina, 168 - Guaianases
(11) 2554-5312

CTA DST/AIDS Sérgio Arouca:

Rua Valente de Novais, 132 - Itaim Paulista
(11) 2561-3052 (11) 2963-3458

CTA DST/AIDS Mooca:

Rua Taquari, 549 - Mooca
(11) 2694-3338

CTA DST/AIDS São Mateus:

Avenida Mateo Bei, 838 - São Mateus
(11) 2919-0697

CTA DST/AIDS São Miguel:

Rua Engenheiro Manuel Osório, 151 - São Miguel Paulista
(11) 2097-6052

Norte:

CTA DST/AIDS Pirituba:

Avenida Dr. Felipe Pinel, 12 - Pirituba
(11) 3974-8569 (11) 3974-8580

Sul:

CTA DST/AIDS Parque Ipê

Rua Francisco Antunes Meira, 155 - Parque Ipê
(11) 5842-8962

CTA DST/AIDS Santo Amaro:

Rua Promotor Gabriel Nettuzzi Perez, 159 - Santo Amaro
(11) 5686-9960 (11) 5686-1475

Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo:

Rua General Jardim, 36 - Vila Buarque
(11) 3397-2000

Serviço de Assistência Especializado em DST/AIDS (SAE-DST/AIDS)

Centro:

SAE-DST/AIDS Campos Elíseos:

Alameda Cleveland, 374 - Campos Elíseos
(11) 3331-1216 (11) 3331-1317

Leste:

SAE-DST/AIDS Cidade Líder II:

Rua Medio Iguazu, 86 - Cidade Líder
(11) 2748-1139

SAE-DST/AIDS Fidelis Ribeiro:

Rua Peixoto, 100 - Ponte Rasa
(11) 2621-0217 (11) 2621-4756

**SAE-DST/AIDS Hebert de Souza -
Betinho:**

Avenida Arquiteto Vilanova Artigas,
515 - Jardim Sapopemba
(11) 2704-7095 (11) 2704-3341

SAE-DST/AIDS Vila Prudente -

Shirlei Mariotti Gomes Coelho:
Praça Centenário da Vila Prudente,
108 - Vila Prudente
(11) 2061-7836

Norte:

**SAE-DST/AIDS Santana - Marcos
Lutemberg:**

Rua Dr. Luís Lustosa da Silva, 339 -
Vila Mandaqui
(11) 2977-7739 (11) 2950-9217

Oeste:

**SAE-DST/AIDS Lapa - Paulo César
Bonfim:**

Rua Tomé de Souza, 30 - Lapa
(11) 3832-2386 (11) 3832-2551

SAE-DST/AIDS Butantã:

Avenida Corifeu de Azevedo Marques,
3592 - Butantã
(11) 3768-1523 (11) 3768-2168

Sul:

SAE-DST/AIDS Cidade Dutra:

Rua Cristina Vasconcelos Ceccato,
109 - Cidade Dutra
(11) 5666-8386 (11) 5666-8301

**SAE-DST/AIDS Ipiranga - Dr. José
Francisco de Araújo:**

Rua Gonçalves Ledo, 606 - Ipiranga
(11) 2273-5073

SAE-DST/AIDS M'Boi Mirim:

Rua Deocleciano de Oliveira Filho,
641 - Parque Santo Antônio
(11) 5515-6207

SAE-DST/AIDS Ceci:

Avenida Ceci, 2235 - Planalto Paulista
(11) 2276-9719

Unidade Básica de Saúde (UBS)

Centro:

UBS República:

Praça da Bandeira, 15 - República
(11) 3101-0812 (11) 3104-7442

UBS Santa Cecília (hormonioterapia):

Rua Vitorino Carmilo, 599 - Campos
Elíseos
(11) 3826-0096 (11) 3826-7970

UBS Sé:

Rua Frederico Alvarenga, 259 - P
arque Dom Pedro II

(11) 3101-2344 (11) 3101-3013

Leste:

UBS Cidade Nova São Miguel

Avenida Moacir Dantas Itapicuru,
1008 - São Miguel Paulista
(11) 2051-3560

Norte:

UBS Vila Izolina Mazzei:

Rua Orlando Ribeiro Dantas, 154 -
Vila Izolina Mazzei
(11) 2201-6586 (11) 2212-6030

Oeste:

UBS Vila Romana:

Rua Vespasiano, 679 - Vila Romana
(11) 3672-0911 (11) 3862-4102

Sul:

UBS Santo Amaro - Sr. Sérgio

Villaça Braga:

Rua Conde de Itu, 359 - Santo Amaro
(11) 5687-3367 (11) 5523-9449

**Todos os endereços dos serviços municipais
de saúde podem ser acessados em:**

http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/arquivos/organizacao/Unid_Munic_Saude_Zona.pdf

http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/assistencia_social/cras/index.php?p=1906

http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/assistencia_social/creas/index.php?p=2003

